

ARRANJOS

Livro 81

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



EVITO

Informações fornecidas pelos sentidos espalham uma infinidade de realidades. Descubro nelas portas indispensáveis, janelas herméticas, espaços dominados e tempos descontrolados. Telhados ocultos mal cobrem o espaço desorientado onde se desenrolam as tragédias, os prazeres, momentos capitais das graças e das desgraças, de certo modo o começo e o fim. Nesse espaço, domínios e direções. Todavia é nele que caminho sem violar o silêncio, desemboco nele o irregular, a repetição, a ira, o desabafo, o sonho cultivado, o riso contido, o uniforme e a cor que enxerto como uma alternativa para abolir os limites. Dou preferência às metáforas arbitrárias.

CONFISSÃO OMITIDA

Sigo pela noite adentro guiado pelos planos previamente encaminhados, com medo, com a confissão omitida. Sigo sem cumprir a dieta proposta, estaciono minha vontade de fumar na porta da rua, combino com o oxigênio manter o ar livre. Cruzo a madrugada, esperando conhecer o dia seguinte, palestrando pelo sonho que torna suportável tanta escuridão -meus medos recordados se detêm numa canção de ninar.



CELEBRO

Celebro a vida e sua participação. Nesse meu momento, uma janela que olha para o mar me conta dos seus tumultos. Minhas palavras dançam, tremulam como as velas que acatam os desassossegados ventos. Minhas palavras são como águas alteradas onerando as ondas que as carregam.

ABUNDANTES OBSÉQUIOS

Nem tudo que tenho falado, faço -a vida não obedece aos ideais. Apesar disso, guardo alguma declaração procedente. Todos os dias, por precaução, anulo o voto, espero sinais de benevolência que não me roubem a paz, que guardem os segredos. Espero uma nova civilização, o dinheiro valendo só o seu valor declarado, espero abundantes obséquios, palavras articuladas, abraços sinceros, compromissos cumpridos, livros úteis, portas abertas, rios cristalinos e alguém que me proponha um assunto de interesse recíproco.



SOU ALGUÉM

Hoje sou alguém que se dá conta de que a aflição fraqueja, que a calma espera passar, que o abandono exclui, que o desespero enraivece, que a morte finda, que o desejo é sempre veemente, que os amores desaparecem, que os danos permanecem, que a memória recria, que a esperança resiste, que a privação mutila, que o calado desaparece, que as notícias inventam verdades. Que a ética escolhenão andar mal acompanhada.

SILÊNCIOS VAZIOS

Meus silêncios feito vazios, guardam as justas proporções, moem desgostos, mergulham quietos em lugares que só os deixam entrar. Atrevem-se a curtir em fogo lento, desunem o que não vale coisa nenhuma, madrugam em vícios incompatíveis com o dia. Esses meus silêncios são como silos, guardam minhas intactas palavras como alimento que se despedem da boca que os lança.



ESSA TRISTEZA

Esta tristeza me ataca de repente. Passeia por fora, por dentro, precipita domínios, invade demasiado, tenta fazer-me da sua maneira, se agarra aos meus versos, se esconde nas minhas desistências. Alimenta um deserto, se apresenta como minha conquista, instala dúvidas e culmina fingindo-se de amável e companheira.

FRACO

Paro a sangria, padeço sensibilidades, a consciência delicada, o conforto caído na tristeza. Parto para o retiro, não quero viver com um corpo estranho, glacial, rugoso, desolado. Há ventos devorando a estima, avessos à predileção.



A VIDA COMO UM BEM IMPREVISÍVEL

Fico admirado vendo os habitantes deste mundo desenfreado que vivem tentando adivinhar o futuro deixando de viver o presente, buscam os indicadores no passado e pensam que anteveem o porvir. Todas estas coisas juntas e cada uma delas não basta para afinar ao sábio que se anime. A adivinhação passou à coerência, transitar boatos foi a especialidade maior deste caçador de desgraças.

Passar a certeza de que o imprevisível é uma grande sabedoria exige cuidados, pois, por trás de uma

grande ideia ficaram muitos limitados pelo caminho desprezando a ideia enquanto ela crescia. Cada um ficou com seu deus alimentando-se em ilusões enquanto a obviedade seguia seu caminho progressivo a confirmar aquilo que muitos deixaram passar na ocasião. Uns dias na defesa e outros na ofensa, armados com palavras esvaziadas carregam com ou sem ética o valor que se lhes assignem.



A FORMA

A comovente forma de sentir um desespero põe-me a correr de mim mesmo. Na falta de conforto, não me importo de entrar em contradição e cometer injustiças comigo mesmo. Nos grandes medos não me reconheço, não posso contar comigo, nem espero solução para minhas palavras condenatórias, que o único que visam é aumentar meus tormentos.

LEGITIMAR

Legitimar uma renúncia pressupõe algum descaso, sou infiltrado pelo argumento, depois com a indiferença, depois o fastio, acabo com a paciência infinita dos escolares. Na medida em que a minha alma não está, deixa de acompanhar, não se pronuncia mais, vive de silêncios sem fim na solidão imensa.

Fechei-me com lacre, prefiro ficar como uma carta não-lida.



BREVIDADE

Sabendo o acanhado tempo que me resta, fico cada vez mais excelente, mais insuficiente, mais mesquinho. Concentro na brevidade do tempo a exaustão de um prazer muito desejado, nele concentro toda a energia. Exonero os interesses efêmeros para ensaiar e experimentar os favores da vida para que seja em mim uma feliz memória.

AINDA

Ainda procuro sustentar uma convicção de que não deveria perder de vista o quanto vale tentar ter mais cuidado.



LEGITIMAR MEU ODIO

Legitimar meu ódio não atenua minha infelicidade de senti-lo porque minha razão não alcança fundamentar algum erro que possa vir a cometer. Por aqui costumam fazer odiar, me empenho para não lhes obedecer, não me laçarão como a um animal, os que se submetem ficam escravos do ódio alheio, incorporando-o como se fosse próprio. Recitaram as mentiras disfarçadas de ladainhas para não tratar diretamente do que lhes interessa ocultar. Dois argumentos disfarçados ladeavam minhas convicções tentando demove-las de sua certeza. Tentaram acostumar-me a negar meus valores, minhas origens, minhas percepções, saltaram-me em cima como cães treinados para convencer-me com fúria que a submissão, a escravização que lambuza as orelhas servindo a ingenuidade daquele sem consciência do engano, seria inevitável.

PROPAGO

Propago uma epidêmica e solidária crença no amor, somente me equivoco quando restrinjo meu sentir condicionando-o à reciprocidade. Uma impertinente vontade de ver retornado o amor investido nem sempre se ajusta a esta demanda esperada.



MEU TOM

Embora meu tom denote desprendimento, juntando todos esses pedaços me faço um pouco mais inteiro para falar e calar. A surpresa e a admiração incluem e tiram atribuições, às vezes adicionando um olhar doce e, outras, um tom de arrogância que dispensa companhias.

Vivo inventando interlocutores, não tenho culpa de não me acostumar à solidão. Os excessos, todos, sempre me fizeram desconfiado de mim mesmo tanto me deulho em lágrimas como ofendo aos gritos, sem dó

nem piedade. Arrebatado pelos extremos, não alcanço ser tolerante e me intrometo, com a emoção à flor da pele, coberto de medo de perder a sensatez que, por ventura, aparece e desaparece facilmente em mim, ditando o humor de cada dia.



TALVEZ

Talvez algum salvo-conduto me permita acender a fogueira e introduzir a beleza e a delicadeza nas recordações e me faça voltar a colher flores e a escrever versos.

FUROR INVERSO

Há assunto mais funesto que uma vida mal vivida? Foi somente ante o rigor de graves leis biológicas, contra as quais não funciona nenhuma defesa, que me aceitei finito. Foram oportunas as presenças de uma artrose, uma dor de coluna, uma incomoda tradição de ir perdendo as forças nas pernas, um certo furor inverso onde, somados todos os músculos valem por um de antes.



COISA NATURAL

Embora um misterioso pressentimento não permita que essa minha certeza caiba, perder deveria ser uma coisa natural. As preferências seriam eternas, o tempo qualificaria a todos e a tudo, a experiência de vida refinaria a repetição, a antecipação seria evitada, o entusiasmo contagiaria, a história daria lealdade ao afeto e o corpo obedeceria a certeza biológica, a voz não enrouqueceria e os gritos seriam acudidos.

ATÉ ONDE

Até onde eu consiga, não farei de meu próximo momento um tempo perdido, dando importância àqueles que não convém escutar. Serei seletivo, combinarei doces palavras com doces ouvidos. Investigando novas paciências, inventarei diálogos que somem, que avancem sem medo em direção às novidades recém inventadas como a fornada do pão de cada dia.



QUANDO O AMOR

Fico perplexo quando o amor se vale do movimento cândido que lembra os anjos e flui alimentando a alma satisfeita em atenções. Nesse enredo de cortesias, entro motivado com naturalidade e acabo feliz. Todas as minhas necessidades fogem naquela direção única da satisfação garantida e, amado deliro. Nego as desgraças, alívio meus medos, penas, afasto meus crônicos lamentos. Ainda assim, sei que o amor oscila.

NÃO LEMBRO

Enquanto ponho o sossego a prêmio, não lembro que as notícias possam trazer meu extermínio, deixo-me enganar.



PRECAVIDO

Mas precavido me impeço o excesso de suspiros, faço entre sonhos descobertas para diminuir a velocidade com que a doçura me encanta.

ALI ESTAVAM

Cada vez que me detive a olhar-me, ali estavam todos os seres, imagens, sensações do meu passado chamando-se uns aos outros, um acúmulo de diálogos adicionando locuções, paisagens, livros, partilhas, ordenando puros e pecadores, falsos e verídicos.



SECULARES

Todos os tempos se transmutam em ligeiras vivências como chuva sobre recordações seculares. Aventuro-me minar lentamente o esquecido até que, pouco a pouco, todas as saudades se espalhem como pedaços meus pelo curso do que me resta viver.

POBRE FICO

Pobre fico quando confio na fidelidade da Fortuna. Diante dela a alegria disfarça o enigma, é maior a explicação que a coerência. Quando entro triunfante na sua companhia me condeno a sair triste, já que sozinha a Fortuna não sustenta a felicidade.



NOVAS ALEGRIAS

Longe de requisitar uma disciplina sentimental, como fazem os que rivalizam entre o amor e a domesticação, reservei-me surpresas ao ver-me insólito inventor enriquecendo-me com novas alegrias. vivo de montagens provisórias. A vida se manifesta sempre por vias novas. Invisto na conquista de uma qualificação que signifique originalidade. Busquei me afastar do consolo primitivo que se adapta onde era para se indignar, povoar a injustiça de litígios, influenciando os méritos e as exigências. A luta, para ser bem sucedida me incentiva como explorador, fazendo da linguagem algo menos complicado que o ato. Desisto das concessões que representam uma cômoda farsa.

ESPERO

Espero que as estratégias sejam regidas pelo desenvolver da epidemia, que a razão colha nos atos dos nossos carinhos o tempo da construção permanente.



QUANDO O SOL

Quando o sol coabita, minha varanda se enche de alegria, pelas plantas, pelos pássaros que delas se alimentam. Quando assistes meus voos e teu corpo brota como terra, a vida animada desde tuas entranhas autoriza meus pousos.

CONTROVÉRSIAS

As controvérsias enfadam minha paciência. Em tempos de exílios a falta de ética colabora com excessos, borda e costura a permissividade, esquece as regras fixadas, captura vítimas repetidoras para facilitar a alienação.



DOTADO

Dotado de uma ancestral animalidade sou testemunho da própria origem quando primitivamente aceito as coisas como são. Nenhum mortal conseguirá chegar ao fundo da ofensa para resgatá-la.



FAZER - OPHAH WINFREY

Fazer coisas o melhor possível neste momento te coloca no melhor lugar para o próximo.

CORRESPONDIDO

Que não se duvide que sou gratamente correspondido na hora que retomo o lápis, com frescura, liberdade, sem temores e comece a plasmar as reflexões, as experiências, as vivências de um coração capaz de transmitir. Desde a vida que ri, onde aprendo a sorrir e a chorar.



ARRANJOS

Não participo de arranjos, nem de fugas, tenho um rádio e algumas poucas fotos que me acompanham. Só alcanço traduzir uma pequena parte do que fui. Minha colaboração: nunca saberei aonde foi dar.

DOU

Dou liberdade à minha vontade de surpreender. Ao perder a obrigação do acerto eterno, cedi lugar ao uso dos movimentos e das oportunidades, otimizando o gesto e aproveitando a eficiência de acolher humanidades.



RECIPROCIDADES

Depois que descobri que se disseminou uma carência de reciprocidades uma das coisas que tenho visto ao meu redor é que o egoísmo supera o altruísmo.

MENTIRAS

Antes de desembarcar em um novo dia, não havia ninguém mais acreditando, só eu, assistindo as majestosas mentiras, descarregando meus sonhos entre inférteis, estéreis querendo me confiscar as esperanças. Escondo as últimas reservas, temo um assalto coletivo. Saí pela porta, metido debaixo do medo, ignorando o que estavam encomendado para mim.



O TEMPO E O VENTO

O vento tirou-me anos de cima. Ninguém sabe que o que eu carrego são os anos, todos pensam que sou eu, porém eu fiquei. O vento seguir levando o tempo e eu tive que ir com ele. Vejam-me que sigo voando.

O OPOSTO

Esgoto o animal até cansar de odiar, meto os nervos no barro, luto, animo todos os pecados, grita dentro de mim a ofensa, a surpresa, o deserto, a ferida, atrás do caos ela carrega com a falsidade, ela assopra em casa elogia uma verdade não sente.



AMORES EM DESUSO

Aproveito esses desejos em desuso e divulgo monólogos que brotam aos borbotões desembocando em expansões penetrantes. Sigo igual no essencial, minha solidariedade atual procede de impossibilidades adiadas, de generosos amores que se esconderam envergonhados no esquecimento.

CONTRA DEMÔNIOS

Quando durmo à tarde pareço despertar lutando contra demônios, parece que uma horda de mal humores se apossa de mim surpreendendo-me com suas declarações, suas irritações, entram pela tarde dando lições de incivilidade.



EMPAFIA

Desisti de fingir tolerância. Não aguento tanta verdade fora de lugar, tantas versões caluniosas e tantos ignorantes a repeti-las com a empáfia servindo-lhes de guia. Diante deles pareço desalmado, perco meu estoque de boa-vontade.

ERROS

Como uma prevenção ao dano proponho divulgar-se erros das pessoas ignorantes que falam do que não entendem.



AFORISMO

Evito apostar em números inseguros. Sempre considerando que quase todos o são, prefiro não apostar. Números não sorteados cortam caminhos entre o excesso de confiança e a certeza dos resultados negativos.

VOLTA E MEIA

Volta e meia experimento um novo modo de sentir saudades. Foi a única solução para não ficar estancado no passado, chamo a passear alguma versão. Esgoto-me nestas versões incompletas.



DESACOSTUMADO

Envolvido com o novo que me faz saber insuficiente, surte efeito o antídoto que me salva do tédio, que me convoca a contar intimidades, verter todas as histórias escutadas e silenciadas, sejam versões locais, seguros pessoalizados, ainda que levemente desacostumado às humanidades.

AFETOS MENSAGEIROS

Tenho um insensato interesse por acessórios aparentemente inúteis. Transportadores de afeto, eles me acalmam com suas presenças, então me fazem companhia, passam do fundo à figura, recordam o valor do acumulativo levemente combatendo o desperdício que seria seu descarte, me remete as coleções da minha infância onde os objetos representavam outros de maior valor provocando comoventes cuidados na sua preservação.



ABSTENÇÕES

Depois de um tempo recente de abstenções, fiquei surpreso com a minha saudade que se instalava como que disposta a renovar o encantamento por uma versão apaixonada pela vida. Como maior evidência, deu-se uma declarada concentração nas fontes do prazer. A única solução para apegar-se à vida de uma forma sustentável e permanente seria através da gentil e suave maneira de estar no mundo, imune às vaidades.

REINTEGRADOS OS ABRAÇOS

Reintegrados os abraços depois de terem desabado. Estando entregues a uma triste desesperança, reduz-se o corpo desvalido e a alma entrega-se à exaustão.



EXPEDIENTES

Quantos expedientes, quanta vida levada, quantos planos, quantos inúteis?

Sei que, abrindo a memória, coletei algumas alegrias. Todas as razões, as convicções, conferindo distinção e contradição. As ilusões carregam fraudes, as convicções sempre um tanto extremadas, alcancei perceber um tanto de solidão que me indicava que ao fim de tudo terei que ser a minha única companhia.

FÚTEIS PRETEXTOS

Agora percebo que fúteis pretextos me condicionaram a seguir um caminho repleto de escassezes. Desperdiçando o valor das minhas intenções confirmo que sempre fui o mesmo, salvo uma ou outra exceção, protegido ou contraindicado, frequentado ou desértico, oscilando dentro dos humanos comuns.



ADMIRADO

Admirado, constato algo singular, nem sempre satisfatório. Os grandes amores começam pela coincidência, pela conciliação dos interesses, pela cordialidade, a troca de carícias, a extroversão dirigida do afeto e da homenagem que torna úteis para a presença e o cuidado.

PARA PIOR

A difusa atenção não me permitia ir ao colégio limpo como um caderno em branco. Minha alma riscava a minha imaginação superpondo um dever de casa que eu nunca fiz, um estudo que eu não gostava e uma ausência total de compreensão de porque tudo aquilo. Eu não sabia naquele então que aquilo se chamava angústia, tinha nome e poderia sofrer modificação, tanto para melhor como para pior.

Roberto Curi Hallal

